

## PORTEIRA DE MOIRÕES

*E*m vários pontos do país, notadamente no Nordeste, ao sul de Minas Gerais, no oeste da Bahia e no interior fluminense, a porteira de moirões é usada nos currais de bovinos. Suas características diferem das cancelas comuns, permitindo o seu enquadramento entre nossos aspectos paisagísticos. De fato, não obstante algumas variações sensíveis entre uma e outra região, esse tipo de porteira não perde, substancialmente, a estrutura original; encontram-se em Minas Gerais, por exemplo, modelos desprovidos de certos pormenores que não se comparam aos existentes em alguma zona do Ceará e do Piauí, onde o vaqueiro alimenta certo orgulho neste particular, chegando a requintes de fatura que incluem desde a escolha da madeira até ao aparelhamento das pranchas, lavradas a enxó, pacientemente, por um especialista.

Os moirões são esteios principais da porteira; via de regra é de três o seu número, dividindo-a em duas partes desiguais: a maior, ao lado direito, que permite entrada e saída do gado em geral e a parte mais estreita, à esquerda, que deixa passar somente um animal de cada vez, facilitando, assim, a "apartação" dos bezerros no desmame, além de outras práticas de natureza seletiva.

Os paus da porteira, em número de doze aproximadamente, correm em sentido horizontal conservando intervalos iguais entre si ao serem introduzidos nos furos dos moirões. Uma das suas extremidades é chanfrada e se encaixa nos furos retangulares do último moirão do lado esquerdo, valendo esta particularidade pela segurança e resistência da porteira; porque, nos moirões anteriores os furos são circulares e permitem, apenas, que os paus roliços, deslizem livremente.

Sobre os moirões é colocado uma prancha resistente e de igual volume, por cima da qual o vaqueiro se coloca para verificar o gado ou defender-se das pontas de um novilho rebelde.

Acredita-se seja portuguesa a origem da porteira de moirões que ainda hoje subsiste evocando o passado; sendo, portanto um legado antigo que se anexou aos hábitos das populações sertanejas. Sua presença, inclusive, contribuiu para a formação de expressões populares, como a que se refere a "encostar o cabra ao moirão", muito comum e usada contra um oponente que se tenta subjugar; o moirão significando resistência contra a qual os caprichos não podem prevalecer indefinidamente.

BARBOZA LEITE

